



ciência plural

POPULAÇÃO LGBT NOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS: NÍVEL DE INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

LGBT population in dental services: level of information and training of basic healthcare dentists in Natal/RN

La población LGBT en los servicios odontológicos: nivel de información y capacitación de los cirujanos dentistas de la atención primária en el municipio de Natal/RN

Clara Rafaela de Lima Caetano • Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN • Graduanda em Odontologia • clararafaella1@gmail.com • <https://orcid.org/0009-0007-8725-0377>

Maisa Paulino Rodrigues • UFRN • Professora do Curso de Odontologia • maisarodrigues13@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0003-2275-4703>

Amanda Medeiros Amâncio • UFRN • Graduanda em Odontologia • amandamedeirosufrn@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-5849-298X>

Lidia Noemy de Almeida • UFRN • Graduanda em Odontologia • lidiaa.estudante@gmail.com • <https://orcid.org/0009-0008-6407-8073>

Brigida Albuquerque Barra • UFRN • Doutoranda em Saúde Coletiva no PPGSC/UFRN • brigida.albuquerque@ufrn.br • <https://orcid.org/0000-0002-3902-6043>

Sofia de Oliveira Maito • UFRN • Professora Substituta do Curso de Odontologia • sofiamaito@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-4323-0848>

Maria Ângela Fernandes Ferreira • UFRN • Professora do Curso de Odontologia • mangelaf50@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-6142-948X>

Autora correspondente:

Maria Ângela Ferreira Fernandes • mangelaf50@gmail.com

Submetido: 15/12/2023

Aprovado: 08/08/2024

RESUMO

Introdução: As pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) não vêm vivenciando amplo acesso à saúde, enfrentando entraves para a efetiva garantia de um atendimento humanizado e integral que atenda às suas necessidades. **Objetivo:** Diante disso, este estudo visa verificar se os cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de Natal/RN/Brasil se declaram aptos para assistir usuários LGBT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento seccional, realizado no município de Natal. A coleta de dados foi realizada por conveniência por meio de questionário online, preenchido via Plataforma do Google Forms®. Trata-se de estudo descritivo, de corte seccional e abordagem quantitativa com dados primários captados por meio de questionário online desenvolvido no período de agosto de 2023. A divulgação do questionário foi realizada nos grupos de WhatsApp compostos por Cirurgiões-Dentistas da Atenção Básica. Os dados coletados foram organizados em banco de dados do Microsoft Excel® e analisados através desse programa, por meio de estatística descritiva, com números absolutos, percentuais, média e desvio-padrão. **Resultados:** Participaram da pesquisa 24 Cirurgiões-Dentistas, com idade média de 40,5 anos (DP=14,5 anos), com tempo médio de atuação profissional de 16,3 anos (DP=14,19 anos). Em relação à religião, 50% são católicos; quanto à orientação sexual, 75% são héteros. Em relação às políticas públicas de saúde LGBT 66,7% não conhecem a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Quanto à Política Municipal de Saúde Integral LGBT, 79,2% desconhecem, 91,7% se sentem preparados para atender usuários LGBT e 66,7% afirmaram que precisam de capacitação. **Conclusões:** Os Cirurgiões-Dentistas se sentem capazes de atender os pacientes LGBT, porém os achados dessa pesquisa mostram que o nível de informação relacionada a saúde LGBT é baixo.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Cirurgiões-Dentistas; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Minorias Sexuais e de Gênero.

ABSTRACT

Introduction: Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender (LGBT) individuals have not been experiencing comprehensive access to healthcare, facing obstacles in ensuring genuinely humanized and integral care that meets their needs. **Objective:** Analyze whether Dentists working in Primary Care in Natal/RN feel prepared to treat LGBT patients. **Methodology:** This is a quantitative cross-sectional study conducted in the city of Natal. Data collection was done conveniently through an online questionnaire via Google Forms® platform. The questionnaire was distributed in WhatsApp groups comprising Basic Healthcare Dentists. Collected data were organized in a Microsoft Excel® database and analyzed using descriptive statistics, presenting absolute numbers, percentages, mean, and standard deviation. **Results:** 24 Dentists participated in the study, with an average age of 40.5 years (SD=14.5 years), and an average professional experience of 16.3 years (SD=14.19 years). Regarding religion, 50% are Catholics, 75% are heterosexual. Concerning LGBT public health policies, 66.7% are unaware of the National LGBT Integral Health Policy. Regarding the Municipal LGBT Integral Health Policy, 79.2% are unaware, 91.7% feel prepared to

treat LGBT users, and 66.7% stated they need training. **Conclusion:** Dentists feel capable of treating LGBT patients, but the findings of this research indicate a low level of information related to LGBT healthcare.

Keywords: Primary Health Care; Dentists; Health Services for Transgender Persons, Sexual and Gender Minorities.

RESUMEN

Introducción: Las personas lesbianas, gays, bisexuales y transgénero (LGBT) no han estado experimentando un acceso integral a la atención médica, enfrentando obstáculos para garantizar una atención genuinamente humanizada e integral que satisfaga sus necesidades. **Objetivo:** Analizar si los dentistas que trabajan en atención primaria en Natal/RN se sienten preparados para tratar a pacientes LGBT. **Metodología:** Este es un estudio cuantitativo de corte transversal realizado en la ciudad de Natal. La recolección de datos se realizó convenientemente a través de un cuestionario en línea utilizando la plataforma Google Forms®. El cuestionario se distribuyó en grupos de WhatsApp que comprenden dentistas de atención básica. Los datos recopilados se organizaron en una base de datos de Microsoft Excel® y se analizaron utilizando estadísticas descriptivas, presentando números absolutos, porcentajes, medias y desviaciones estándar. **Resultados:** Participaron en el estudio 24 dentistas, con una edad promedio de 40.5 años (DE=14.5 años) y una experiencia profesional promedio de 16.3 años (DE=14.19 años). En cuanto a la religión, el 50% son católicos y el 75% se identifican como heterosexuales. En relación con las políticas de salud pública LGBT, el 66.7% desconoce la Política Nacional de Salud Integral LGBT. Del mismo modo, el 79.2% desconoce la Política Municipal de Salud Integral LGBT. Aunque el 91.7% se siente preparado para tratar a usuarios LGBT, el 66.7% indicó que necesita formación adicional. **Conclusión:** Los dentistas se sienten capaces de tratar a pacientes LGBT, pero los hallazgos de esta investigación indican un bajo nivel de información relacionada con la atención médica LGBT.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Dentistas; Servicios de Salud para las Personas Transgénero; Minorías Sexuales y de Género.

Introdução

O Sistema Único de Saúde é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, contando com três níveis de atenção à saúde que são o primário, secundário e terciário. De modo geral a Atenção Primária também chamada de Atenção Básica é a porta de entrada para o SUS, é constituída pelas unidades de saúde, que promovem ações voltadas à redução de riscos de doenças, assim como de prevenção. Já o nível secundário conta com serviços mais especializados em hospitais e ambulatorios e o

nível terciário é o mais complexo estando presente nos hospitais de grande complexidade¹.

Esses três níveis de atenção à saúde são garantidos a todos cidadãos brasileiros com acesso universal e sem discriminação, um dos princípios do SUS que elenca isso é o princípio da Universalização garantindo que a saúde é um direito de todos e é responsabilidade do Estado assegurar este direito, sendo que o acesso às ações e serviços deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais ou pessoais².

Todavia, na prática, os grupos marginalizados da sociedade, como pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT), não vêm vivenciando de forma integral o acesso à saúde, enfrentando entraves para a efetiva garantia de um atendimento humanizado e integral que atenda às suas necessidades³.

O Brasil é o país do mundo onde mais LGBT são assassinados⁴, sendo um país em que a violência motivada pelo preconceito é muito presente na população, fazendo com que o fato de pertencer à comunidade LGBT já seja um fator de risco para sofrer agressões⁵. Somado a isso, o fato dessa população por vezes ser marginalizada, seu acesso à saúde acaba ficando limitado e compromete a qualidade de vida dessas pessoas, uma vez que o acesso à saúde é imprescindível para qualquer cidadão⁶.

Um dos aspectos que fomentam a violência sofrida pelas pessoas LGBT advém da concepção heteronormativa que até hoje ainda perpassa todos os setores da sociedade. Essa concepção acaba limitando e impondo o padrão heterossexual nas relações, e aquelas que fogem desse padrão, com as mais variadas orientações sexuais e identidades de gênero, sofrem invalidação e discriminação, dificultando o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde⁷.

Como forma de garantir efetivamente o acesso à saúde das pessoas LGBT, considerando que identidade de gênero e orientação sexual influenciam nos determinantes sociais de saúde, haja vista que a discriminação e preconceito levam os sujeitos ao adoecimento, foi implementada a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que no seu artigo 2º, inciso II determina ampliar o acesso da população LGBT aos serviços de saúde do SUS, garantindo às pessoas o respeito e a prestação de serviços de saúde com qualidade e resolução de suas demandas e necessidades⁸. Essa

é uma política recente, criada em 2011, fruto de muita luta dos movimentos sociais, visando diminuir as desigualdades sofridas por essa população.

No município de Natal também foi promulgada uma política destinada à população LGBT, a Política Municipal de Saúde Integral LGBT, que no seu artigo 4º, inciso I, Lei nº 7.208 de 21 de setembro de 2021 decreta "garantia do acesso integral aos serviços, da assistência à saúde e da continuidade do cuidado pela população LGBT, de acordo com suas necessidades, e sem nenhuma forma de preconceito ou discriminação"⁹.

Muitas vezes, a revelação da orientação sexual nas unidades de saúde acaba sendo um tabu, uma vez que os usuários se sentem receosos de sofrerem discriminação no momento do seu atendimento e terem uma péssima experiência, devido ao despreparo do profissional de saúde que está prestando o serviço¹⁰. Isso pode provocar desconforto para os pacientes, que acabam tendo seus direitos violados, e essa situação pode ocasionar traumas que impedem essa população de buscar o serviço novamente, fazendo com que haja uma fuga das pessoas LGBT nos serviços de saúde, decorrentes da violência institucional sofrida¹¹.

Isso se justifica devido ao despreparo por parte dos profissionais de saúde para atender a população LGBT. Um dos fatores contribuintes para tal fato diz respeito a não inclusão dessa temática, nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde, em especial, o de Odontologia, que apresenta pouco ou nenhum espaço em sua estrutura curricular, reverberando na formação de profissionais sem qualificação para atender a população LGBT. Observa-se, portanto, grande contradição com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, quando orienta que o Cirurgião-Dentista deverá atuar considerando a singularidade de cada indivíduo, atentando para a questão de gênero e da orientação sexual¹².

Nesse sentido, a educação permanente deve ser implantada nos serviços de saúde, possibilitando aos profissionais de saúde se apropriarem de conhecimentos relativos à saúde LGBT.

Estudos, principalmente internacionais, já mostraram que a população LGBT tem menos acesso à saúde, aliado a isso há um despreparo na formação dos alunos que se formam sem o conhecimento para atender os pacientes LGBT¹³. Uma das

alternativas para mudar essa situação é propiciar a atualização dos profissionais, por meio da educação continuada e da educação permanente em saúde, além da inserção desse conteúdo nos cursos da área da saúde, como já referido.

Frente ao exposto, evidencia-se a necessidade de atendimento humanizado, com acolhimento adequado através da escuta, onde os usuários LGBT se sintam seguros para relatar suas especificidades, facilitando o trabalho do profissional no sentido de que este, possa adequar o atendimento e o acolhimento àquela demanda, dirimindo os estigmas que promovem a discriminação da população LGBT, e evitando as iniquidades vivenciadas por essas pessoas em espaços públicos¹⁴.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo verificar se os Cirurgiões-Dentistas que atuam na cidade de Natal/RN se sentem preparados para atender pacientes LGBT.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento seccional, realizado no município de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte (RN), localizada na região Nordeste do Brasil. O município conta com uma população de 751.300 pessoas, com área da unidade territorial de 167,401 km² e densidade demográfica de 4.488,03 habitantes por quilômetro quadrado¹⁵. Os critérios de inclusão foram ser Cirurgião-Dentista atuante na Atenção Primária em Saúde por pelo menos seis meses em Natal-RN. Foram excluídos da pesquisa Cirurgiões-Dentistas que atuam somente no serviço privado.

A coleta de dados foi realizada por conveniência no período de agosto de 2023, por meio de questionário online, preenchido via Plataforma do Google Forms®, composto por 17 questões de múltipla escolha, cujo conteúdo diz respeito ao grau de conhecimento sobre a população LGBT e a atuação profissional dos Cirurgiões-Dentistas. A demanda por atenção odontológica da população LGBT também foi investigada para que se possa ter um panorama sobre a procura desse atendimento na Atenção Básica.

A divulgação do questionário foi realizada nos grupos de WhatsApp compostos por Cirurgiões-Dentistas da rede básica. Todos os participantes da

pesquisa concordaram em participar do estudo ao aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estava contido no início do questionário online no Google Forms®. Após a captação da amostra, o questionário ficou disponível por 4 meses (agosto a novembro de 2023). O questionário continha apenas questões fechadas cuja análise ocorreu por estatística descritiva e medidas de tendência central. Para viabilizar a análise, os dados coletados foram organizados em banco de dados Microsoft Excel®.

O estudo seguiu os critérios determinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisas envolvendo seres humanos, e consistiu num subprojeto da pesquisa guarda-chuva “Colorindo o SUS: Saúde da população LGBTI+”, do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFRN, que recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o número de parecer 6.211.735.

Resultados

Participaram da pesquisa 24 Cirurgiões-Dentistas de um total de 90 dentistas atuantes na APS de Natal, com idade média desses de 40,5 anos (DP=14,5 anos), com tempo médio de atuação profissional na Atenção Básica é de 16,3 anos (DP=14,19 anos). Em relação à religião, 50% são católicos, 20,8% espíritas, 16,7% não possuem religião e 12,5% são evangélicos. Quanto à identidade de gênero 62,5% são mulheres cis. No que se refere à orientação sexual, 75% são héteros, 12,5% são gays, 8,3% são bissexuais e 4,2% lésbicas (Tabela 1).

Quanto ao conhecimento acerca das políticas para a população LGBT, 66,7% não sabiam da existência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Quanto à Política Municipal de Saúde Integral LGBT, 79,2% da amostra não tinha conhecimento de tal política. Em relação ao fato de terem cursado alguma disciplina sobre saúde da população LGBT, 100% responderam que não. No que se refere à participação em eventos sobre saúde LGBT 54,2% afirmaram que nunca participaram (Tabela 2).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos cirurgiões-dentistas do município de Natal/RN, 2023.

VARIÁVEL	n (%)
IDENTIDADE DE GÊNERO	
Mulher cis	15 (62,5%)
Homem cis	09 (37,5%)
ORIENTAÇÃO SEXUAL	
Heterossexual	18 (75%)
Gay	03 (12,5%)
Bissexual	02 (8,3%)
Lésbica	01 (4,2%)
RELIGIÃO	
Católica	12 (50%)
Espírita	05 (20,8%)
Sem religião	04 (16,7%)
Evangélica	03 (12,5%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Tabela 2. Formação profissional dos Cirurgiões-Dentistas atuantes na Atenção Básica de Natal/RN, 2023.

VARIÁVEL	n (%)
INSTITUIÇÃO EM QUE SE FORMOU	
Pública	21 (87,5%)
Privada	03 (12,5%)
DURANTE A FACULDADE TEVE ALGUMA DISCIPLINA SOBRE SAÚDE LGBT?	
Sim	-
Não	24 (100%)
JÁ FOI PARA ALGUMA EVENTO/PALESTRA SOBRE SAÚDE LGBT?	
Sim	11(45,8%)
Não	13 (54,2%)
CONHECE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT?	
Sim	08 (33,3%)
Não	16 (66,7%)
CONHECE A POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT	
Sim	05 (20,8%)
Não	19 (79,2%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Todos os profissionais relataram que já haviam atendido algum paciente LGBT. No tocante ao desconforto ao atender uma pessoa LGBT, 100% afirmaram que não sentem desconforto, bem como 91,7% se sentem preparados para atender esse público. Em relação à existência de uma demanda odontológica diferenciada da população LGBT, 79,2% responderam que não. No que se refere à necessidade de capacitações, 66,7% afirmaram que precisam de capacitação (Tabela 3).

Tabela 3. Atuação profissional dos cirurgiões-dentistas da rede básica de Natal/RN, 2023.

VARIÁVEL	n (%)
JÁ ATENDEU PACIENTE LGBT?	
Sim	24 (100%)
Não	-
JÁ SENTIU DESCONFORTO AO ATENDER PACIENTE LGBT?	
Sim	-
Não	24 (100%)
SE SENTE PREPARADO PARA ATENDER PACIENTES LGBT?	
Sim	22 (91,7%)
Não	02 (8,3%)
NOTOU DIFERENÇA NA DEMANDA ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES LGBT?	
Sim	05 (20,8%)
Não	19 (79,2%)
ACHA QUE NECESSITA DE CAPACITAÇÃO PARA ATENDER PACIENTES LGBT?	
Sim	16 (66,7%)
Não	08 (33,3%)
FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTO DE PACIENTES LGBT	
Frequentemente	12 (50%)
Ocasionalmente	09 (37,5%)
Raramente	03 (12,5%)
AUTOAVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES LGBT	
Bom	18 (75%)
Excelente	04 (16,7%)
Regular	02 (8,3%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação à frequência com que atendem pessoas LGBT, 50% responderam que atendem frequentemente esses usuários, 37,5% ocasionalmente e 12,5% raramente. Dessa forma, frequentemente se refere a cerca de 30 a 50% dos atendimentos, ocasionalmente de 10% a 30% e raramente como algo esporádico. Com relação à autoavaliação do seu atendimento às pessoas LGBT, 75% dos participantes assinalaram que realizam um bom atendimento, 16,7% excelente e 8,3% regular.

Discussão

Todos os Cirurgiões-Dentistas participantes da pesquisa afirmaram já ter atendido pessoas LGBT, o que denota que esse público está presente no cotidiano dos atendimentos odontológicos na atenção primária, sendo de fundamental relevância a prestação de uma assistência integral e humanizada por parte dos Cirurgiões-Dentistas, com acolhimento de suas necessidades em sua completude, ou seja, considerando sua orientação sexual e identidade de gênero, tratamento que deve ser dispensado a qualquer usuário dos serviços de saúde.

Em relação a identidade de gênero dos cirurgiões-dentistas, todos são pessoas cisgênero, isto é, pessoas que se identificam com o gênero que foi atribuído no seu nascimento, e 75% são heterossexuais, o que mostra que as unidades de saúde ainda são um ambiente cisheteronormativo. Cardoso e Ferro (2012) afirmam que as questões culturais oriundas do padrão heteronormativo influencia o atendimento dos profissionais de saúde, isto é, fazendo com que tratem os pacientes como se fossem todos heterossexuais gerando constrangimentos e discriminação aos usuários LGBT¹⁶.

Os achados deste estudo evidenciam a falta de informação dos Cirurgiões-Dentistas participantes, uma vez que foi observado pouco conhecimento acerca das políticas municipal e nacional de saúde LGBT. Além disso, nenhum profissional afirmou ter cursado quaisquer disciplinas que abordassem a saúde LGBT, e mais da metade afirmou nunca ter participado de eventos sobre a temática.

Existem evidências na comunidade científica da urgência na capacitação dos profissionais de saúde, sendo o despreparo e o preconceito dos mesmos um relevante obstáculo no atendimento da população LGBT¹⁷. Nessa direção, ressalta-se a

importância da educação continuada dos Cirurgiões-Dentistas acerca da saúde LGBT, no intuito de suprir as lacunas durante o período de graduação, sendo imprescindível, a realização de eventos abordando o cuidado na assistência ao público LGBT, para que os profissionais de saúde possam se apropriar e adquirir mais conhecimentos sobre como acolher e assistir esse grupo nos serviços de saúde¹⁸.

Uma pesquisa, realizada em 2022, mostrou que 57 instituições de ensino superior públicas ofertavam cursos de odontologia no Brasil, a maior parte localizada no sudeste e nordeste, apenas cinco delas, ofertam disciplinas que traziam conteúdos relacionados à saúde de pessoas LGBT, sendo, em sua maioria, optativas¹⁹. Porém, a grande maioria dos cursos da área da saúde abordam pontualmente a temática acerca da sexualidade, incluindo o gênero, sexo e identidade de gênero, em oficinas e projetos de intervenção²⁰.

Observa-se que essa temática ainda é pouco discutida no âmbito das universidades públicas, demonstrando a necessidade de repensar os planos pedagógicos dos cursos de odontologia, objetivando promover a inclusão e acolhimento dessa população.

A inexistência de disciplinas relacionadas a saúde das pessoas LGBT nos cursos de graduação da área da saúde incide diretamente sobre a formação de profissionais com pouco ou nenhum preparo para atender tal clientela, caminhando na contramão, por exemplo, do preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, quando aponta que o Cirurgião-Dentista deve atuar centrado no usuário, isto é, buscando compreender à sua singularidade considerando a questão de gênero e orientação sexual ¹², urge, portanto, a inclusão dessa temática nos currículos de todos os cursos da área da saúde, bem como a reformulação curricular dos cursos em tela.

Os profissionais de saúde, por falta de conhecimentos específicos sobre como lidar com as questões de saúde das pessoas LGBT, apresentam dificuldades em diferenciar orientação sexual e identidade de gênero¹⁰, o que acaba contribuindo para a invisibilidade das pessoas LGBT nos serviços de saúde, ferindo o princípio da integralidade²¹.

Apesar da ausência de formação específica para atender a população LGBT, todos os participantes da pesquisa disseram se sentir preparados para atender usuários LGBT. Tais afirmativas chamam a atenção e expõem as contradições existentes entre as respostas dos profissionais, senão vejamos: aproximadamente 67% dos entrevistados referiram necessitar de capacitação para atender as pessoas LGBT, mas, quando perguntados sobre se se sentiam preparados para assistir esses usuários, todos responderam afirmativamente. Essas contradições, entretanto, são próprias das representações sociais²². Se a representação social é um conhecimento que serve para orientar a ação dos sujeitos no mundo concreto, isto não acontece, no entanto, de modo mecânico, mas servindo como uma matriz de referência, de produção de significações para as ações no cotidiano.

Como afirma Madeira, as representações não se esgotam no manifesto, não se restringem ao falar, mas devem ser buscadas nas relações deste com o dizer. “O dizer, muitas vezes irrompe ou faz sentir sua presença, na sutileza dos silêncios, dos risos, das hesitações ou de outros tantos outros mecanismos”²³. Embora o estudo de Madeira²³ enfatize a importância da atenção a essas formas sutis de dizer em entrevistas, nossa pesquisa foi conduzida por meio de questionários online. Assim, ao contrário desse estudo, nossa investigação não incluiu a observação direta das nuances da comunicação não verbal, como silêncios e hesitações, mas focou nas respostas escritas dos participantes. Apesar disso, foi constatada algumas contradições entre as respostas apresentadas nos questionários, o que é coerente com a ideia de que essas “contradições” são inerentes às representações sociais.

Os resultados da pesquisa apontam que a maioria dos participantes avaliou o seu atendimento à população LGBT como bom, apesar da necessidade de terem acesso à capacitação, referido por 66,7% dos Cirurgiões-Dentistas. Tal fato sugere acreditarem estar realizando um atendimento adequado, no entanto, ficou evidente a necessidade de educação continuada para melhor apropriação e propriedade acerca do tema. Esse contexto de ambiguidade e incertezas, pode ser determinante para a fuga das pessoas LGBT dos serviços de saúde¹⁴.

Destaca-se, também, que a maioria dos Cirurgiões-Dentistas não notaram uma demanda odontológica diferenciada dos pacientes LGBT, resultado que difere

daqueles encontrados no estudo de Neves e Rodrigues, ao demonstrar que o estresse sofrido por pessoas LGBT por motivos de discriminação e preconceito, tem repercutido negativamente sobre a condição de saúde bucal, dessas pessoas, considerando que fatores estressores levam ao desgaste dentário, bruxismo e até mesmo ao câncer de boca. Ademais, pode também, estar associado ao uso abusivo de álcool e drogas, uma vez o uso dessas substâncias pode ser uma maneira de lidar com as situações de constrangimentos e de estresse a que são submetidas as pessoas LGBT²⁴.

Além da necessidade de uma formação específica²⁵, para atender a população LGBT, os discursos de profissionais sobre o cuidado para essas pessoas são justificados pela ausência de necessidade de diferenciação dos demais usuários, sem considerar os determinantes de saúde dessa população. Acrescentado ao discurso de não saber sobre as demandas dessa população, temos também os discursos de “não querer”. Sendo assim, a necessidade de atividades de educação permanente é considerada uma das estratégias mais citadas afim de alcançar uma melhoria da saúde da população LGBTI+.

Diante do exposto, acredita-se ser de suma importância que os serviços de saúde implementem a Política Nacional de Educação Permanente²⁵, ofertando educação permanente, para os Cirurgiões-Dentistas, no manejo das ações e assistência à população LGBT, assegurando seus direitos, consonante com a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, com vistas à integralidade do cuidado e a humanização da atenção à saúde desse público. A efetiva implementação desta política dependerá do engajamento e compromisso dos profissionais de saúde, assim como dos gestores locais, em direção a um novo saber-fazer em favor da população LGBT.

Conclusões

Esta pesquisa mostrou que os cirurgiões-dentistas se sentem capazes de atender pacientes LGBT, porém, os resultados mostram que o nível de informação desses profissionais, relacionado à saúde LGBT, é baixo, evidenciando-se algumas ambiguidades em suas afirmações.

Embora a formação do Cirurgião-Dentista venha passando por transformações, ainda necessita de muitas modificações. Apesar das reformas curriculares, ainda restam dúvidas se o ensino tem propiciado, de forma significativa, as fundamentações teóricas que, conjuntamente com a prática supervisionada, possibilitam ao aluno construir uma visão ampliada sobre a saúde LGBT e de outras populações historicamente marginalizadas. Isso aponta para a necessidade de uma reestruturação curricular, metodológica e, conseqüentemente, para um trabalho mais efetivo de formação do cirurgião-dentista, sob novas perspectivas.

Portanto, é imperiosa a reforma na estrutura curricular na graduação do curso de Odontologia, e, quiçá, nos currículos da área de saúde, uma vez que estes, não contemplam conteúdos sobre identidade de gênero, orientação sexual e saúde de pessoas LGBT, vindo, posteriormente, repercutir em sua prática profissional e, conseqüentemente, sobre a atenção à saúde da população LGBT.

Urge, também, a implantação e ou implementação do processo de educação continuada para os profissionais da área de saúde para que possam lidar de forma integral com as questões relacionadas à saúde LGBT, isto é, efetivando a promoção, proteção e recuperação da saúde, em consonância com os princípios do SUS e das diretrizes da Política Nacional destinada à população LGBT.

Referências

1. Bleicher L, Bleicher T. Esse tal de SUS. In: Saúde para todos, já. 3. ed. Salvador: EDUFBA; 2016:15-40. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/x8xnt/pdf/bleicher-9788523220051.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.
2. Brasil, Lei no 8.080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
3. Almeida FT, Arantes LN. A falta de efetividade das políticas públicas de acesso à saúde para a comunidade LGBT: desafios do passado para o presente e futuro. In: SIMPÓSIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 5., 2019, Goiânia. Anais [...]. Goiânia UFG, 2019.
4. Mendes WG, Silva CMFP. Homicídios da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros (LGBT) no Brasil: uma análise espacial. Ciência

- & Saúde Coletiva. 2020;25(5):1709-1722, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33672019>
5. Aragusuku HA, Lopes MAS. Preconceito, discriminação e cidadania LGBT: políticas públicas em Mato Grosso e no Brasil. ACENO. 2016;3(5):242-256, 2016. <http://doi.org/10.48074/aceno.v3i5.3853>
 6. Melo IR, Amorim TH, Garcia RB, Polejack L, Seidl EMF. O direito à saúde da população LGBT: desafios contemporâneos no contexto do sistema único de saúde (SUS). PSSA. 2020;12(3):63-78. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1047>
 7. Corteletti PHC, Veloso KBL. A discriminação homofóbica e transfóbica em razão da hegemonia do padrão heteronormativo na sociedade brasileira. RNaCTI. 2021;2(1):17-26. Disponível em: <https://periodicos.saolucasjiparana.edu.br/riacti/article/view/418/493>. Acesso em: 27 ago. 2023
 8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Ministério da Saúde. 2013.
 9. Natal. Lei nº 7.208, de 21 de setembro de 2021. Natal: Câmara Municipal de Natal, 2021. Disponível em: https://www2.natal.rn.gov.br/_anexos/publicacao/legislacao/LeiOrdinaria_20210923_7208_.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.
 10. Guimarães NP, Sotero RL, Cola JP, Antônio S, Galavote HS. Avaliação da implementação da política nacional de saúde Integral à população LGBT em um município da região sudeste do Brasil. RECIIS. 2020;14(2):372-385. <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1712>
 11. Costa-Val A, Manganelli MS, Moraes VMF, Cano-Prais HÁ, Ribeiro GM. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde. Physis. 2021;32(2):1-21. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320207>
 12. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2021. Diário Oficial da União, Brasília. 22 de junho de 2021;(1):76-78. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>. Acesso em: 27 ago. 2023.
 13. Varotto BLR, Massuda M, Nápole RCD, Antequera R. População LGBTQIA+ o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião dentista - uma revisão integrativa. Abeno. 2022;22(2):1542. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1542>
 14. Santos LES, Fontes WS, Oliveira AKS, Lima LHO, Silva ARV, Machado ALG. Access to the unified health system in the perspective of male homosexuals. ABEn. 2020;73(2):1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0688>

15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Natal: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/panorama>. Acesso em: 27 ago. 2023.
16. Cardoso MR, Ferro LF. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. *Psicol., Ciênc. Prof.*. 2012;32(3):552-563. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003>
17. Rufino AC, Madeiro AP, Girão MJ. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. *Rev Bras Educ Med*. 2013; 37(2):178-85).
18. Alves JJM, Oliveira KKD, Bessa MM, Freitas RJM, Carvalho MF, Lima LS, et al. Seminário remoto sobre saúde integral da população LGBTQIA+. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. 2023;44:1-6. <https://doi.org/10.25248/reac.e12267.2023>
19. Rodas LA. Atenção à saúde de minorias sexuais e de gênero nos cursos de odontologia das instituições de ensino públicas do Brasil. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2023.
20. Souza LBF, Cruz MLA, Fernandes MICD. Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência. *Revista Ciência Plural*. 2023; 9(1): e29155. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n1ID29155>
21. Ferreira BO, Pereira EO, Rocha MB, Nascimento EF, Albuquerque ARS, Almeida MMS, et al. “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. *RECIIS*. 2019;13(3):496-508. <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i3.1703>
22. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
23. Madeira MC. Representações sociais: pressupostos e implicações. *RBEP*. 1991;71(171):129-144. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.72i171.1292>
24. Neves M, Rodrigues JA. Cuidado em saúde bucal sem preconceito: singularidades da comunidade LGBTI+. *RFO-POA*. 2020;61(2):3-6. <https://doi.org/10.22456/2177-0018.110346>
25. Brasil. Ministério da Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília (DF) MS; 2004.